

me indagando sobre um filho de 17 anos que bate na mãe e que bate no pai. Estou falando, porque conheço os dois lados do balcão. Há 25 anos, tiro menores da rua. Então, não estou fazendo discurso demagógico. Fiz a PEC Liana, quando a Liana Friedenbach foi vitimada, em São Paulo, pelo Chapinha, tendo sido estuprada por quatro dias e morta brutalmente; agora, houve o crime contra o João, sem mencionar os milhões de anônimos que são vítimas de crimes que acontecem todos os dias, mas dos quais nem a imprensa nem nós ficamos sabemos. Nessas ocasiões, fui ouvir esses menores que tenho comigo. Convido V. Ex^{as} para irem à instituição, a fim de vê-los e conhecê-los. Há menino de 12 anos traficante de crack; menino de oito anos alcoólatra; marginal de 15 anos, assaltante de banco; alguém que vitimou famílias com 17 anos. Ora, não estamos no país de Alice. Não podemos “viajar na maionese”. Um homem de 16 ou 17 anos, que estupra, que mata, que gera filhos, que sabe exatamente o que está fazendo, põe o revólver na cabeça de um cidadão, xinga-o de vagabundo, estupra a mulher dele na sua frente e, quando a polícia o prende, diz: “Não, tira a mão de mim, que sou criança, eu sou menor”. Quando propus a idade de 13 anos, minha intenção era suscitar a discussão, porque, na minha justificativa, eu digo diferente. Eu gostaria que fosse nada. O que eu gostaria é que o cidadão brasileiro que cometesse crime de sangue ou de natureza moral, como estupro...

(Interrupção do som.)

O SR. PRESIDENTE (Efraim Moraes. PFL – PB)

– Para concluir, nobre Senador.

O Sr. Magno Malta (Bloco/PR – ES) – Se ele estiver sendo amamentado e saltar do peito da mãe, pegar uma escopeta e sair atirando, ele vai ter de responder por isso. Então, essa é a visão que eu tenho. Dou os parabéns a V. Ex^a, com a convicção de que quem conhece os dois lados do balcão.

O SR. DEMÓSTENES TORRES (PFL – GO)

– Agradeço a V. Ex^a, agradeço à Mesa pela tolerância e peço desculpas aos demais Senadores, especialmente ao Senador Romeu Tuma, por não poder conceder-lhe o aparte.

Muito obrigado a todas as Sr^{as} Senadoras e a todos os Srs. Senadores.

Durante o discurso do Sr. Demóstenes Torres, o Sr. Flexa Ribeiro, Suplente de Secretário, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Efraim Moraes, 1º Secretário.

O SR. PRESIDENTE (Efraim Moraes. PFL – PB)
– A Mesa agradece a V. Ex^a, Senador Demóstenes Torres.

Concedo a palavra ao Senador Mão Santa, por dez minutos, e, em seguida, à Senadora Ideli Salvatti, se houver tempo, em face da Ordem do Dia.

O SR. MAGNO MALTA (Bloco/PR – ES. Fora do microfone.) – Não, Sr. Presidente. Sou eu, pela Liderança.

O SR. MÃO SANTA (PMDB – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senador Efraim Moraes, que preside esta sessão, Sr^{as}. e Srs. Senadores, brasileiros e brasileiras aqui presentes e que nos acompanham pelo sistema de comunicação do Senado Federal; Senador José Agripino, esse negócio de PAC está caindo de forma tal que não sei mais o que seja PAC. Romeu Tuma disse que a sigla deveria ser Programa Anticrime. Papaléo, seria mesmo mais oportuno: Programa Anticrime.

Senador José Agripino, V. Ex^a lidera bem essa Oposição, que tem de existir. Entendam que governo é algo velho; qualquer tribo de índio tinha governo. Oposição é que é evolução da civilização. Foi a Oposição que fez Rui Barbosa estar ali. Em 32 anos de Senado, Rui Barbosa foi Governo. Na Proclamação da República, Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto quiseram incluir outro militar, e ele disse: estou fora. Ofereceram-lhe novamente o Ministério da Fazenda, Geraldo Mesquita, e Rui disse: “não troco a trouxa de minhas convicções por um ministério” Quão atual! E ele foi Oposição. Hoje, José Agripino simboliza essa coragem de Rui Barbosa.

José Agripino, quero estimulá-lo. Não votei por circunstância partidária. Abraham Lincoln viveu um fato semelhante. Ele foi candidato a Vice-Presidente da República, e os colégios eleitorais chegaram a negociar votos com ele, em dinheiro. Ele ganharia a vaga de Vice-Presidente. Abraham Lincoln, candidato a Vice-Presidente da República, respondeu: olha, eu não tenho esse dinheiro e, se tivesse, não o usaria para isso; é contra meus princípios. Quatro anos depois, José Agripino, Abraham Lincoln ganha a convenção para Presidente, e o povo o consagrou. Só não lhe desejo a bala que deram a Abraham Lincoln.

Atentai bem, Papaléo, que vergonha! Senador Cafeteira: fé, esperança e caridade. PAC para mim, Geraldo Mesquita, é “programa de acaba cidadania”. Acabou a cidadania.

A violência está aí. Segurança é o mínimo que um governo tem de oferecer a seu povo, segurança à vida, à liberdade e à propriedade – Norberto Bobbio. Depois, a educação.